

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional

Lisboa

Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

FRIO, FRIO...

Nós somos dos países onde menos se cuida do conforto, durante o inverno, talvez na suposição de que o nosso clima é tão doce que dispensa agasalhos e defesas contra o frio. Na mesma latitude de Lisboa, em Espanha, Itália e Grécia, por exemplo, nos quatro meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, a maioria das casas e dos edificios públicos são devidamente aquecidos, de forma que, dentro deles, se encontra protecção contra um elemento que tão traiçoeiramente serve os cemiterios ou caustica a humanidade.

Porque não se adotam providências, a fim de pôr termo à rígida e gélida guerra hibernal de que tanto sofrem, sobretudo, os velhos, as crianças e os enfermos?

Muito se fala do nosso sol, consagrando-lhelouvoresque, apesar de merecidos, algumas vezes pecam por exagerados. A verdade é que, nesta altura do ano, ele procede descortezmente, não só diminuindo o seu caudal de calor, mas também tapando-se por detraz das nuvens onde se resguarda cautelosamente contra as súpticas dos mortais.

Como sol de inverno, achamos que se mostra bastante ávaro, pois, para honra dele e proveito nosso, poderia ser mais clemente e benigno conosco, derramando luz e calor com a abundância e a magnificência que engrandecem a magestade dos reis.

Mas já que a sua insensibilidade, perante os nossos clamores, não cede num ápice sequer, cuidemos de nós, corrigindo os desfavores da natureza com medidas fortificantes e salutares. Não é fácil, bem o sabemos, impôr o «aquecimento» imediato em todo o país, porque isso criaria situações incomportáveis para muitos proprietários que vivem em extrema penuria. Parece-nos, porém, que essa obrigação deveria

figurar, desde já, entre os encargos que impendem sobre a construção de predios novos — de certa categoria para cima, pelo menos.

Porque se não faz?

Que se aguarda para remover um dos perigos que ameaçam a nossa atribulada existência?

Os hospitais, as escolas, as repartições públicas e os asilos oferecem, nesta altura do ano, um espectáculo confrangente pelo desconforto e pela desolação melancólica que constituem o seu ambiente. Ainda hoje estivemos num estabelecimento de ensino onde, noutros tempos, se gastaram rios de dinheiro em marmores e cantarias, sem que ninguém pensasse, no momento da sua construção, que as crianças que o haviam de frequentar necessitariam do carinho e do amparo que alegria o estudo e suaviza a disciplina escolar. Alunos e mestres saíam das aulas, regelados e arroxeados com o ar de quem esteve num campo de concentração, sob neves eternas. Alguem disse-nos:

— Um verdadeiro inferno, sem labaredas!

Nas nações que se prezam de civilizadas, principalmente as que encaram o porvir com olhos cheios de fé e fulgor, os pequeninos são tratados com todas as atenções, a fim de que não se lhes grave no animo a triste impressão de que a vida é uma tortura constante.

Porque não seguimos tão bela lição, já que tão inclinados somos a importar cousas do estrangeiro?

Benemerito, em todos os tempos, será o ministro da Instrução que meter ombros a obra tão benemérita e tão necessária para a educação nacional.

Quanto aos miseros doentes que nos hospitais passam horas de tão frígida amargura, recomendamos o seu caso a todas as pessoas ge-

Festas e Romarias

Com a pompa do costume, realizou-se no Bairrão a festa ao Nosso Senhor da Agonia que, por motivo do bom tempo, foi bastante concorrida.

— Não foi menos concorrida também, a tradicional romaria de Nossa Senhora de Penha de França, de Aldeia de Ana de Aviz. Nesse dia, à tarde, despovoou-se Figueiró em ranchos, passeando até à aprazível povoação, para assistir ao arraial. Já de noite, ainda as raparigas se divertiam, fazendo ressoar por todo aquele luxuriante vale, as suas cantigas cheias de ternura.

— Começaram ontem as novenas do mártir S. Sebastião que à maneira dos anos anteriores, estão tendo muita afluência.

Ali acodem, pressurosas, as raparigas casadoiras da vila, para o santinho lhes abreviar o seu desejado dia e ainda para marcarem o início do Folião Carnaval que este ano vem com curta duração.

O nosso Colégio

No colégio desta vila, estão realizando as provas de aproveitamento os alunos do curso liceal que, conforme nos consta, vão obtendo bons resultados nas provas escritas.

Muitos alunos serão mesmo dispensados de prestarem provas orais nalgumas disciplinas.

E' com prazer que damos esta noticia, pois vemos que o Colégio vai produzindo ótimos resultados e, desta maneira, firmará a irrefutável competência do seu corpo docente. Vão as nossas felicitações para professores, alunos e suas famílias.

Imposto de trabalho

Termina no fim deste mês a cobrança voluntária do imposto de trabalho.

Nos meses de Fevereiro e Março será acrescido dos respectivos juros de mora.

nerosas, para que avaliem bem o que ele representa, e peçamos ao governo que lhe dê o remedio que a piedade humana e as circunstancias exigem.

(Do Diário de Lisboa)

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Factos & Noticias

1934

Ao entrarmos no ano de 1934 queremos dizer aos nossos leitores, ao nosso concelho que o ano que se nos depara, deve trazer coisas novas, outras completamente renovadas e grande parte transformar-se-ão sob o ponto de vista financeiro, económico e político.

As medidas que estão em projecto e outras que já se iniciaram por parte do nosso Governo e das autarquias locais, vão exercer uma influência decisiva na vida do nosso povo.

Estão neste capítulo a organização corporativa e as casas do Povo que vão ser, as primeiras organizações e montadas e as segundas, instaladas de harmonia com os estatutos decretados pelo Governo.

A quaisquer delas já deram início as entidades competentes, tendo o sr. dr. Oliveira Salazar, inaugurado no próximo passado dia 6 a primeira Casa do Povo, em Barbacena.

Este acto a que sua ex.^a o sr. Presidente do Ministério liga grande importância, é o primeiro passo para a organização do Estado Novo.

E com êle estão todos os indivíduos que acompanham a política de Salazar.

Por toda a parte se pensa na sua organização, devendo, portanto, no corrente ano funcionarem, senão toda esta nova mecânica básica das novas instituições, pelo menos grande parte.

E de seguida far-se-ão as eleições sobre a forma corporativa, entrando a República em perfeita normalidade constitucional.

E' o que nos está reservado sob o ponto de vista político, para este ano.

Quanto ao problema financeiro e económico, a continuação do sr. Presidente do Ministério, na pasta das Finanças, é segura garantia de que havemos ir melhorando dia a dia a nossa economia e as nossas finanças.

Estudantes

Depois de terem gosado as férias do Natal, junto de suas famílias, voltaram à sua faina os briosos académicos do nosso meio.

Desejamos-lhes que tenham feito uma boa viagem e que, refeitos das fadigas do 1.º período, continuem com afan os seus estudos para gaudio seu e de suas famílias.

Recenseamento eleitoral

Pelo secretário recenseador, está sendo organizado o novo recenseamento eleitoral, podendo todos os indivíduos inscreverem-se nos locais que vão ser indicados em editais fixados nos logares do costume.

Dr. Anibal Corrêa

Vai ser nomeado vice-presidente da Comissão Administrativa da nossa Câmara o sr. dr. Anibal Rodrigues Dias Corrêa, distinto advogado da nossa Comarca, com o que muito nos regosijamos.

Por esta forma o sr. dr. Anibal Corrêa, dá a sua franca adesão à política do Estado Novo, sendo um dos bons elementos com que contamos para o triunfo da nossa causa que é, o engrandecimento da Pátria e da República.

O sr. dr. Anibal Corrêa fez a sua adesão por intermédio do nosso Director dr. Manuel Simões Barreiros, dignissimo presidente da nossa Câmara.

«A Regeneração», que acompanha de perto o engrandecimento da política do nosso concelho, regosija-se com mais este triunfo político do seu Director pelo qual lhe apresenta os seus cumprimentos e ao sr. dr. Anibal Corrêa, e faz votos para que o seu triunfo seja coroado do melhor êxito tanto sob o ponto de vista político como profissional.

«Novo Horizonte»

Mais um ano de publicação que passou por aquele nosso ilustre colega que, sinceramente, felicitamos. Avaliamos bem o quanto tem trabalhado o seu corpo directivo e redactorial pelo que é merecedor dos nossos melhores louvores.

Conferição de pesos e medidas

Ficam avisados todos os possuidores de pesos e medidas, deste concelho, que tem de fazer as conferições respectivas durante todo o mês de Janeiro corrente, caso contrário ser-lhes-ão levantados os respectivos autos.

Licença de comércio e indústria

Encontram-se em cobrança na Câmara Municipal, as licenças de comércio e indústria para o ano de 1934.

O prazo termina no fim deste mês, procedendo-se depois à cobrança coerciva, nos termos da lei.

Licenças de cães

Ficam avisados todos os possuidores de cães, cujas licenças terminaram em 31 de Dezembro findo, que tem de as renovar durante o corrente mês, sob pena de lhes serem applicadas as sanções da lei.

Outro colega

Para a publicidade vem agora outro colega «Terra Mãe», semanário regionalista que se publica em Pombal. Agradecemos a remessa do seu primeiro número e gostosamente vamos promulgar, desejando-lhe um longo e próspero futuro.

EDITAL

Armando Carvalho da Encarnação
Chefe da Secretaria da Câmara
Municipal e Recenseador Elei-
toral do Concelho de Figueiró
dos Vinhos.

Faço saber, em obediência e para
os efeitos do Decreto N.º 23406,
de 27 do corrente mez, que no pró-
ximo dia 2 de Janeiro tem inicio
as operações para organização do
recenseamento politico do ano de
1934.

Assim, pelo presente, convido os
individuos de ambos os sexos e cor-
porações moraes e económicas com
capacidade eleitoral nos termos do
referido Decreto, a inscreverem-se
como eleitores perante as comissões
paroquiais, durante o periodo de
72 dias, contados de 2 de Janeiro
a 15 de Março do próximo ano

**Para a inscrição tem-se em
vista os seguintes preceitos**

1.º—São eleitores de Juntas de
Freguesia os individuos de ambos
os sexos com responsabilidades de
Chefes de Família, domiciliados na
freguesia ha mais de 6 meses, ou
nesta exercendo funções publicas
no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

NOTA—Para os efeitos de re-
censeamento consideram-se Chefes
de Família:

I— Os cidadãos portuguezs do
sexo masculino com familia legiti-
constituída se não tiverem comu-
nhão de mesa e habitação com a
familia dos seus parentes até ao
terceiro grau da linha recta ou
colateral, por consanguinidade ou
afinidade;

a) São tidos como chefes para o
exercício do sufrágio os que forem
proprietários ou arrendatários do
prédio ou parte do prédio habitado,
e os mais velhos, no caso de haver
comunhão na propriedade ou no
arrendamento.

II—As mulhes portuguezas, viú-
vas, divorciadas ou judicialmente
separadas de pessoas e bens e as
solteiras, maiores ou emancipadas,
com familia própria e reconhecida
idoneidade moral, bem como as ca-
sadas cujos maridos estejam exer-
cendo a sua actividade nas colónias
ou no estrangeiro, umas e outras
se não estiverem abrangidas na úl-
tima parte do numero anterior;

III—Os cidadãos do sexo mascu-
lino, maiores ou emancipados, sem
familia, mas com mesa, habitação
e lar próprio, e os que, embora es-
tando em hotel ou pensão, vivam
inteiramente sobre si.

2.º—São eleitores das Câmaras
Municipais

I—As juntas de freguesia;

II—As corporações morais e eco-
nómicas, com sede no Concelho, que
funcionando legalmente exibam os
competentes alvarás ou portarias ou
citem o Diário do Governo que pu-
blicasse qualquer desses diplomas;

III—Os cidadãos portuguezes do
sexo masculino, maiores ou emanci-
pados, que saibam ler e escrever,
domiciliados no concelho há mais
de seis meses ou nele exercendo
funções publicas no dia 2 de Ja-
neiro anterior á eleição;

IV—Os cidadãos portuguezes do
sexo masculino, maiores ou emanci-
pados, domiciliados no concelho há
mais de seis meses, que, embora
não saibam ler e escrever, paguem
ao Estado e corpos administrativos,
a um ou a outros, a quantia não
inferior a 100\$00 por todos, por
algum ou alguns dos seguintes im-
postos: contribuição predial, contri-
buição industrial, imposto profissio-
nal, imposto sobre a applicação de
capitais.

NOTA—A qualidade de contri-
buente prova-se pela inclusão no
mapa enviado das Repartições de

A VISO

Mariana dos Santos Paiva, di-
vorciada, proprietária, residente na
Vila de Figueiró dos Vinhos, con-
vida, por este meio, todas as pes-
soas que se julguem suas crédoras ou
que dela tenham quaisquer documen-
tos, por si assinados, que representem
compromissos ou obrigações sobre
os seus bens, seja qual for a moda-
lidade dessas obrigações ou com-
promissos, a dentro do prazo de
trinta dias lhe apresentarem os
documentos que possuirem justifi-
cativos de quaisquer direitos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de De-
zembro de 1933.

Mariana dos Santos Paiva

Rectificação

O aviso que foi publicado no
n.º 335 da Regeneração devia ter
a data de 30 de Dezembro e o
prazo para apresentação de quais-
quer documentos é de 30 dias a
contar da referida data.

Finanças ou pela exhibição dos
conhecimentos que a comissão paro-
quial averbará no processo ou ver-
bete do interessado.

V— Os cidadãos portuguezes do
sexo feminino, maiores ou emanci-
pados, com curso especial, secundá-
rio ou superior, comprovado pelo
diploma respectivo, domiciliados no
concelho há mais de seis meses ou
nele exercendo funções publicas no
dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

NOTA—Estas habilitações pro-
vam-se pela exhibição do diploma
de curso, da certidão ou da públi-
ca-forma respectiva perante a co-
missão paroquial.

A prova de saber ler e escrever
faz-se:

a)—Pela exhibição do diploma
de qualquer exame público feita
perante a comissão paroquial;

b)—Por requerimento escrito e
assinado pelo próprio, com reconhe-
cimento notarial da letra e assina-
tura;

c)—Por requerimento escrito, li-
do e assinado pelo próprio perante
a comissão referida ou algum dos
seus membros, desde que assim se-
ja atestado no requerimento e au-
tentificado com o selo branco ou a
tinta de óleo da junta;

NOTA—A inclusão dos indivi-
duos nas relações dos chefes das
repartições ou serviços publicos civ-
is, militares ou militarizados com
indicações de saberm ler e escre-
ver é prova bastante para efeitos
de recenseamento.

3.º—São eleitores da assembleia
Nacional e do Presidente da Repú-
blica; os individuos de ambos sexos
que forem inscritos como eleitores
das Camaras Municipais.

4.º—Não podem ser inscritos;
I— Os que receberem algum su-
sídio da assistência pública ou da
beneficência particular e especial-
mente os que estenderem a mão á
caridade;

II—Os pronunciados por qual-
quer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da adminis-
tração de sua pessoa e bens, por
sentença com trânsito em julgado,
os falidos não rehabilitados e em
geral todos os que não estiverem
no gozo dos seus direitos civis e
políticos;

IV—Os notoriamente reconheci-
dos como dementes, embora não es-
torem interditos por sentença.

5.º—As relações dos eleitores
inscrever são organisadas pelas
comissões paroquiais compostas pe-
lo Regedor, Presidente da Junta e
por um delegado do Administrador
do Concelho, e é perante elas que os

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa re-
dacção as assinaturas do nosso
jornal referentes aos nossos
amigos:

José Rodrigues Valente --
Africa
Sebastião da Silva — Africa
Joaquim Lopes Abreu —
Salvada

EDITAL

Armando Carvalho de Encar-
nação, Secretário da Comis-
são do Recenseamento mili-
tar do Concelho de Figuei-
ró dos Vinhos faz publico:

Que todos os mancébos que
até ao dia 31 de Dezembro de
1933, inclusivé, tiverem com-
pletado 16 e 19 anos de idade,
são obrigados a participar no
mês de Janeiro de 1934, á Co-
missão de Recenciamento do
Concelho onde residirem, que
chegaram á idade de ser ins-
critos no recenseamento mili-
tar tem tambem obrigação de
fazer esta participação a res-
peito de seus filhos, tutelados
ou mancébos sobre que tenham
acção directa os pais, tutores
ou pessoas aquem dependam os
mancébos que se encontrem
naquellas condições de idade.

A falta de cumprimento des-
ta obrigação é punida com a
multa de 20\$00 a 50\$00 es-
cudos, e importa em processo
de policia correccional.

E para conhecimento de to-
dos se passou o presente e iden-
ticos que serão afixados nos
logares publicos do costume.
Figueiró dos Vinhos, 29 de
Dezembro de 1933.

O Secretário da Comissão de Re-
censeamento militar

Armando S. Encarnação

individuos devem fazer a sua ins-
crição.

6.º—Até 10 de Abril os cidadãos
e os representantes das corporações
podem verificar em cada concelho
ou bairro se vão incluidos nas rela-
ções referidas no numero anterior
e reclamar perante a respectiva co-
missão do conselho do recenseamen-
to a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeitos de recla-
mação os interessados, de 11 a 15
Maio, podem examinar as copias
dos recenseamentos originaes afixa-
dos á porta da Secretaria da Ca-
mara Municipal.

As reclamações que não podem
dizer respeito a mais do que um
cidadão ou corporação, serão inter-
postas para os auditores adminis-
trativos até ao dia 20 de Maio e
terão por objecto:

a) Eliminação do recenseamento
dos cidadãos ou corporações inde-
vidamente inscritos;

b) Inscrição dos cidadãos ou cor-
porações que, tendo requerido a sua
inscrição ou devendo ser inscritos
oficiosamente, deixaram de o ser.

7.º—Os diplomas, certidões e pú-
blicas-formas e demais documentos
necessários á inscrição dos cidadãos
nos cadernos eleitorais e á instru-
ção das reclamações serão obrigató-
ria e gratuitamente passados em
papel sem selo, dentro dos prazos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS
3.ª praça

Faz-se publico que no dia 21 de
Janeiro corrente pelas 12 horas, á
porta do Tribunal Judicial desta
Comarca, sito á Praça José Malhó,
vão á terceira praça para serem ar-
rematados pelo maior preço ofereci-
do, os predios abaixo mencionados
penhorados na execução por custas
e selos que o Ministério Publico na
7.ª Vara de Lisboa move contra
Francisco Dias, casado, das Bairra-
das, desta Comarca:

IMOVEIS

N.º 1— O direito e acção a 1/3
duma terra de rega e mató no Va-
le Padiz, limite do logar das Bai-
radas.

N.º 2— O direito e acção a 1/6
duma terra com oliveiras, sita ao
Rebentão limite dito.

N.º 3— O direito e acção a 1/8
parte dum testada da mató sita
ao Gavião, mesmo limite,

N.º 4— O direito e acção a 1/2
duma terra de seca sita no Vale
da Britada, limite referido.

Pelo presente são citados quais-
quer credores incertos, e os com-
proprietários dos quatro predios re-
feridos, cujos nomes se ignora para
os fins do artigo 848 do Codigo do
Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos aos 8 de
Janeiro de 1934.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Bravo Serra

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00
Estabelecimento de
José Pedro dos Santos

AUTOMOVEL

Vende-se por 6.000\$00, um Che-
vrolet 1928 reparado e pintado de
novo, em optimo funcionamento.
Motivo de retirada.

Dirigir—Serafim Pires Coelho Devid

Pedrogão Grande 3 3

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples
e de luxo, entalhadas, fabricam-se
a preços económicos, para revenda,
na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-14

marcados no presente decreto, me-
diante pedido verbal dos próprios
interessados, incorrendo as entida-
des que demorarem ou não entre-
garem tais documentos nas penali-
dades correspondentes ao crime de
desobediência qualificada.

8.º Em tudo que não for expres-
samente regulado no presente de-
creto-lei, e ate á publicação do no-
vo Código Eleitoral, vigorará, na
parte applicável, a legislação vi-
gente.

Na Secretaria da Câmara Muni-
cipal dão se os esclarecimentos ne-
cessários e, para conhecimento ge-
ral, publico o presente edital que
vai ser afixado nos lugares públi-
cos do costume.

Paços do Concelho, 28 de De-
zembra de 1933.

O Recenseador Eleitoral

*Armando Carvalho da Encar-
nação*

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS
2.ª publicação

For este Juizo de direito e
cartorio da primeira secção a
cargo do escrivão que este
subscreeve correm éditos do
trinta dias, a contar da segun-
da e ultima publicação deste
anuncio, citando Maria da Na-
zaré solteira, maior do Sobrei-
ro, freguesia de Pedrogão
Grande desta comarca e atual-
mente ausente em parte incer-
ta em Lisboa para no prazo de
vinte dias posteriores ao dos
éditos contestar querendo os
autos de habilitação em que é
requerente Manuel Nunes, ca-
sado do logar da Mo Grande e
requeridos Carlos Cabral, e
mulher Maria Rosa de Jesus,
José Cabral, solteiro, maior e
Maria da Nazaré, todos do So-
breiro desta comarca sob pena
de não o fazendo dar por con-
fessados os factos alegados.

Figueiró dos Vinhos 6 de
Julho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Bravo Serra

Um livro admirável

A Selva 10\$00

«Quando se fizer a história
de literatura contemporânea,
este livro terá de ser conside-
rado como um dos maiores do
do nosso tempo.»

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Comarca de Figueiró dos Vinhos
Anuncio

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de direito da co-
marca de Figueiró dos Vinhos,
correm éditos de 30 dias a con-
tar da segunda e ultima publi-
cação deste anuncio citando
José Coelho dos Santos, Deo-
linda Henriques, Leopoldina
Henriques e João Simões, to-
dos residentes na Salaborda
Nova e Velha, para no prazo
de 3 dias a contar daqueles
éditos oferecem lançador nos
prédios que lhes foram arrema-
tados pelo Ministério Publico
nos autos de Execução Fisci-
cal que lhes move a Fazenda
Nacional nos termos do § pri-
meiro do art.º 858 do Codigo
do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 30 de
Novembro de 1933

O Chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Urnas Funerárias

Em mogno e pau santo, em me-
didas diferentes, quem pretender
dirija-se a Gustavo Coelho Godett
Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

José Simões Barreiros Junior

Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-33

Preços da fábrica

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.^a, Pôrto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clínica de estomatologia e odontologia
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facialCasa de 1.^a ordem e de máxima seriedade
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres NovasConsultório principal
em TomarRua 1.^o de Maio, 131-1.^o

Clínica em

Torres Novas

Praça da República, 2-1.^oClínica em Figueiró dos Vinhos
às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.^{mos} clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.

Trata Manuel Libório. 16

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos no país e estrangeiro e outras operações

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrações, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

- DE NOVIDADE -

PREÇOS SEM

- COMPETENCIA -

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

PELO DESEMPREGO

O Governo da Ditadura resolveu abonar dois dias de salários, aos desempregados, por ocasião das Festas do Natal.

Para o nosso concelho, vieram alguns milhares de escudos, que foram distribuídos na tesouraria da nossa Câmara, mediante ordem apresentada pelos contemplados, que para os devidos efeitos, é arquivada e depois são todas enviadas para Lisboa.

Esta resolução não precisa ser exaltada, pois ela por si só é bem significativa, traduzindo as boas intenções do Governo, perante as classes desprotegidas.

Pois apesar de assim ser, ainda há indivíduos que criticam e desdenham.

Um desses cavalheiros que mais se insurgiu contra esta humanitária disposição de nosso Governo, foi um tal sujeito que pela situação de favor em que tem estado, logo após o advento da Ditadura, menos autoridade tinha para o fazer.

E' quasi sempre assim. Os menos autorizados, aqueles cujos sentimentos de revolta lhe embotam a razão das boas ideias e bons actos, são geralmente, os que falam e barafustam.

Para estes indivíduos de sentimentos tortuosos, maus e degenerados, só os seus actos ou os da sua grei, é que são dignos. Todos os outros, embora tenham a animá-los um grande fim moral, são asperamente criticados e deturpadas as suas intenções.

A atitude que este cavalheiro agora tomou, no respeitante aos desempregados, não nos surpreendeu, pois ele é de tal força que tem o poder da dualidade perante a situação, sendo aqui um irreconciliável adversário da Ditadura, enquanto a relativa pouca distância, é um fiel servidor.

Ainda há disto e por mal dos nossos pecados, somos forçados a suportá-los, nestas atitudes comprometedoras.

E com a agravante de não só se comprometerem, como também não terem respeito, não terem consideração por aqueles que fingindo não os conhecerem, vão contemporizando.

Nós é que não, sempre que for necessário, havemos de os exautorar.

Somos assim por temperamento, as nossas atitudes, são claras, as nossas acções ai estão à vista, sem que tenhamos de recear, da justiça que não de fazer.

Assim o Governo, os homens que dedicada e fielmente servem esta situação, não precisam de assumir atitudes ambguas, o que são mostram-no em toda a parte.

E' assim a atitude dos homens dignos e de caracter.

Os outros são a escória, são a ralé da sociedade.

E' contra esta classe, cuja vilta de sentimentos ela manifesta nos seus actos e acções, logo que surja o ensejo, que vão os nossos protestos de revolta.

E aqui encontrar-nos-ão, sempre dispostos a zurzi-los, com a coragem e franquesa, que nos impõem os nossos deveres, as nossas obrigações, de fazer vêr à gente boa deste concelho, a torpeza dos assalariados sem dignidade e sem vergonha que tudo deturpam e amesquiham, e somente, porque o despeito e inveja os insubordina e revolta contra aqueles que são dignos e honestos, e fizeram em meia dúzia de anos, essa obra gigantesca, que a eles próprios causa assombro, mas, que

AGUA MOLE

Bondade

Nada nos absolve de organizar maus espectáculos, nem mesmo o desejo ou precisão de os tornar o mais rendosos possível, ainda mesmo que esses rendimentos se destinem a fins caritativos. O verdadeiro espirito de caridade, se existira nas creaturas, opor-se-ia á perpetração de actos barbaros ou simplesmente grosseiros, que é afinal a base da maioria dos divertimentos aí explorados em benefício de estabelecimentos de caridade.

Isto diziamos nós em 16 de Junho de 1927, no *Correio Oihanense*, ha portanto seis anos, e não é essa com certeza a mais antiga afirmação de verdadeiro espirito caritativo de que nos fizemos eco em jornais portugueses,

E' oportuno lembrar isto, agora que o ilustre Provedor da Misericórdia do Porto declarou no Congresso de Setubal, segundo o relato feito pelo *Jornal do Comercio e das Colonias* de 25 de Maio, que recusaria todo e qualque auxilio que houvessem por bem oferecer á Misericórdia daquela cidade tendo por origem os divertimentos, pois considerava esse costume ofensivo para os pobres.

E é, como ofensivo não apenas para os pobres mas também para a moral, é escolher de entre os divertimentos aqueles que tem por base ou essencia o sofrimento alheio, seja muito embora o sofrimento de animais.

No referido artigo do *Correio Oihanense* frizámos a circunstancia de os divertimentos *renderem* tanto mais, entre nós, quanto mais baixos são. Porque?

Porque o que mais abunda é gente incapaz de reconhecer o merito de divertimentos com certas aspirações a superiores. Então é correcto pormo-nos a explorar essa ignorancia e esse atrazo? muito menos quando o produto da exploração se destina a minorar as necessidades dos pobres. Digamos sempre e em tudo a verdade, embora isso desagrade a quem vive especialmente a expensas da deseducação nacional.

Luiz Leitão

Os melhores Licores, Xaropes e Aperitivos são os da **Fábrica Victoria, L.** da Agente Alfredo Dias Curado

a sua maldade, não deixa exteriorisar, fazendo justiça.

Felizmente que o nosso povo, já lhe não dá ouvidos, hoje encontram-se sós, mas apesar disso, não queremos que eles a façam, sem o uosa mais veemente protesto, a fim de que eles saibam que os conhecemos bem, indo-lhe á estacada todas as vezes que for necessário, pondo a descoberto os seus manejos torpes e imbecis,

A ONDA!...

Este grave dissilabo é... Bem desejava eu saber dizer, ou por outra, saber explicar a sua inteira definição. Nos recuados tempos da vida da humanidade entendia-se por ondas as vagas alterosas do Mar que, apesar de ameaçadoras, tinham o seu limite marcado que raras vezes ultrapassavam e cuja utilidade era nula a não ser no tratamento da raiva...

Actualmente subiram os fundos á *onda* que é simplesmente, *Tudo!*

Este pequenino vocábulo personifica o fado que domina senhorilmente o Mundo. Dele tudo dimana sim, valha a verdade, uma explicação concreta para o meu acanhado espirito.

Ele é quasi o Magister dixit... e a gente propõe-se a acreditar sem lhe prescrutar a origem.

Rendemo-nos á evidência. E' uma confusão semelhante á explicação que dela colhemos: As ondas antigas eram fortes nas procelas, troadoras e alterosas nas mares vivas, calmas nalguns portos africanos, esplendorosas e alvas nas calmarias bonançosas. Isto no que a palavra significava relativamente ao Mar imenso.

Na atmosfera havia as ondas sonoras dos trovões, que me obrigavam a meter na cama e cobria-me com grossas mantas, as dos sinos que me chamavam ao cumprimento dos meus deveres de católico; do zabumba, da gaita de foles e pouco mais. Ninguém se preocupava com o tamanho, pois se ignorava essa dimensão.

Agora tudo mudou, ou melhor, concluem-se as dimensões da *Onda*: longa, curta, extra-curta e... não sei que mais.

Se as ondas maritimas tinham o seu limite marcado, a *onda* propriamente dita, mete o nariz em toda a parte! Por meio de aparelhos próprios ela, a *onda* faz ouvir em toda a parte e no mesmo momento a mesma musica, o mesmo discurso, o mesmo reclame, o mesmo disparate, etc.

E' frequente dizer-se: este aparelho ouve bem Lisboa em ondas longas, aquele de ondas curtas é muito bom para ouvir o estrangeiro e aqueloutro é optimo para ouvir America e Japão. E' de ondas extra-curtas!... Quanto menor é a extensão da onda, melhor se ouve. Não é uma mystificação.

E' uma realidade. Há pouco estava a ouvir Londres. Deu-se uma pequena pausa e ouvi, como se fosse no meu relógio, 12 badaladas que marcavam o fim do dia, ou seja a meia noite, como dizia no tempo em que a *onda* não era quem tudo lo manda, e verificou quei que estava certo.

A *Onda* marcou a época presente. Nada lhe escapa. O bem ou mal. A *Onda* avassala tudo e todos. Gira tudo em sua volta.

A atmosfera é o seu império e nada lhe foge.

Muito Mal dela deriva e derivará, mas muito maior será o Bem que originará.

A *Onda* me dará assunto para os meus despretenhosos escritos.

O final de 933 marcou entre nós pela boa ordem e pela caridade nunca desmentida do nosso bom povo.

O 934 iniciou-se sob a mesma égide e assim assistimos no passado dia 6 a um espectáculo inédito que merece um poema:—O «Monte dos Pobresinhos».

Bastou que alguns leitores do «Diário de Notícias» aventassem a ideia do «Monte», junto dos sinais, para se transformar em montanhas de ofertas que mãos ignora-

NA MOCIDADE

I

Como se aprende a nadar

Baixo, ágil e sempre satisfeito conheci-o; convivi com ele e convivo ainda hoje. bom ciclista dando «curvas matemáticas» — sua última frase idiomática — o bom rapaz, meigo, terno, é... uma jóia. Acredita tudo, quantas pétas se lhe dizem, faz tudo o que se lhe mande, etc... etc... Esse rapaz, o protagonista das nossas crónicas que iniciamos com esta, essa jóia da raça humana, esse pobre diabo, esse nadador exímio — também têm, meninas, mais esse predicado — é coitado... quem nós sabemos.

Faz avarias na bicicleta que é de se desmaiar. Mal calculam! Até ainda há pouco ia quebrando o nariz!!!... Bela e boa avaria!... das suas. E' vê-lo e só depois se calcula. Aprendeu esse rapaz a nadar e a mergulhar duma forma muito interessante e a que, pela certa, o leitor vai achar piada. Há muitos modos de se aprender. Eis mais um. O caso, a cena, passou-se em casa de um facultativo, seu visinho, com a presença da autoridade do nosso concelho. Começa o nosso rapaz a dizer que já sabia nadar e mergulhar ainda muito melhor. Há uma voz de ali que lhe pede para, em publico e vestido, mostrar como fazia os movimentos natatórios. Acedeu logo o bom do rapaz e faltava agora só o palco para a cena. Os presentes quebram a cabeça a pensar e um, talvez o m'lh'or piadista, diz-lhe: —deitas-te numa cadeira, de barriga para baixo e aí nos mostras a tua rara ciência natatória.

Pronto. Lá se coloca o rapaz, de barriga para baixo — pela certa os presentes tiveram de cavar! — e vá de dar coices no ar, nadar na atmosfera, nadar em seco. Perna para um lado, perna para o outro, as mãos — quais páis!... — moviam-se ágilmente. Sim senhor, bom nadador, disseram-lhe os presentes. Parabéns, homem, temos cá na terra um belo nadador!... E mergulhar, também sabes? Oh!... se sei E' um consólo. Atiro-me a ela de cabeça a fundo, com uma estética invulgar. Nova petição e o nosso protagonista acede e vá de mostrar que também já sabia mergulhar. E o leitor também sabe, não!... de prego. Como mostrá-lo! pensava o nosso rapaz. O piadista de há pouco diz-lhe: — de cima da cadeira Que belo numero!!! A água era o soalho; a cadeira, a rocha donde se atirava... Já parecia aqueles belos mergulhos que ele dava na Ribeira d'Alge, naqueles dias dum calor infernal. Havia, apenas, no seu pensar, a mesma sensação: mergulhar na

das ali colocavam sem alardes. Espectáculo grandioso que mais uma vez mostrou quanto é sensível para o bem o povo da capital.

E a *Onda* que o domina na santa cruzada de minorar a desgraça do seu semelhante.

Não obstante *ela* vai também se meando o mal que se apresenta sob vários aspectos que, infelizmente, salpica de sangue o País de norte a sul.

Não é consólo o mal alheio, mas sentimos bem que, felizmente para nós, os portugueses não são tão maus como alguns estrangeiros.

A *Onda*...

Ulysses Junior.

Francisco Pires

Foi nomeado Tesoureiro da Fazenda Publica para o Concelho de Alter do Chão o nosso amigo e estimado colaborador sr. Francisco Pires. Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações.

Baptisado

Baptisou-se no dia 6 do corrente um filhinho do nosso amigo sr. Armino dos Reis Moraes que recebeu o nome de Jorge.

Foram padrinhos do pequenito o seu avô o sr. Manuel Dias Baêta e a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Barreiros.

Ferreira Afonso

Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo ex.^{mo} sr. Antonio Ferreira Afonso, distinto professor em Maçãs de D. Maria. Vinha acompanhado do ex.^{mo} sr. Ferreira da Gama, farmaceutico em Alvaizere.

Vende-se

Bicicleta marca inglesa Raley, toda em aço, em estado novo por preço convidativo. Informa em Figueiró dos Vinhos — Manuel Lourenço, ourives, e na Graça Joaquim Mendes.

FALECIMENTO

Faleceu em Quelimane, Africa Oriental, onde há bastante tempo se encontrava empregado na Alfandega, o nosso assinante sr. José Tomás Abreu, do visinho lugar de Ervideira. Deixa viuva e filhas ainda menores.

A' familia enlutada envia «A Regeneração» o seu cartão de sentido pêsame.

Querem saber quais são os melhores Cafés? são os da **Fábrica Victoria, L.** da Agente Alfredo Dias Curado

Ribeira ou no soalho. Era tudo, uma e a mesma coisa.

Salta para a cadeira e... é agora. Uma, duas e três e... Zumba. O coirão do nosso rapaz ficara na mesma. Se houvesse qualquer atrapalhação e não se entendesse com aquela água, havia ali próximo quem o pudesse socorrer. Ainda não satisfeito com o tempo que andou a nadar e com o belo mergulho, volta a mergulhar e então... ficaram todos admirados com os belos predicados do nosso rapaz. Concederam-lhe uma ovação enorme e o nosso nadador, hoje mais metido consigo e penetrando mais na vida, com as suas americanices tem feito rir muita gente e há-de fazer rir, no mundo da paz e do socêgo, o próprio Deus. Acalentemos o bom do rapaz. Divirtimo-nos com ele, não abusiva, mas sim piadeticamente para que possamos obter dele as suas belas piadas e aprender certos passos... do grande matemático que ele é, sem duvida. Belo companheiro, com um certo cunho humorístico, esse nadador e mergulhador em seco, vai brevemente servir a pátria. Aqui tem o leitor um processo comodo e prático de aprender a nadar e a mergulhar... sem se deslocar. Bom ou mau; não sei. O leitor, se quizer, tirará a prova!...

Rascoia, 9.

Rui Paiva